

• Política

13 JAN 1988
CONSTITUINTE

cuca

Cardoso

PS

não convence

SAZETA MERCANTIL
Simon

por Euclides Torres
de Porto Alegre

O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) conversou durante quase três horas com o governador Pedro Simon, com quem almoçou ontem, em Porto Alegre, numa aparente tentativa de convencê-lo a apoiar eleições diretas ainda neste ano, 90 dias após a promulgação da Constituição. Tanto o governador gaúcho quanto o senador paulista confirmaram que fizeram uma ampla análise do quadro nacional, e num ponto coincidiram suas opiniões: é preciso apressar o trabalho na Assembleia Nacional Constituinte.

Cardoso afirmou que os constituintes têm condições técnicas e políticas para aprovar a nova Carta até o fim de março. Ele defendeu eleições logo após a promulgação da Constituição, com o argumento de que a economia brasileira não suporta a falta de governo: "Não há grandes investimentos no Brasil e não investir significa desemprego, porque a demanda por trabalho continua crescendo.

Eleições para escolher presidente da República, hoje, é um imperativo nacional", afirmou o senador paulista, integrante da ala dos "históricos" do PMDB.

"Não vim pedir apoio para minhas posições. Vim conversar com um amigo e espero que o Rio Grande do Sul não fique atrás", declarou Cardoso, ao recordar que o governador paulista Orestes Quercia não defende mais cinco anos para o presidente José Sarney. Comentou que o governo Sarney está afastando-se do PMDB, e o partido agora tem de escolher: ou fica com a "rua" ou com o governo.

Da conversa com o governador também participaram o vice-governador gaúcho, Synval Guazzelli, e o deputado Antônio Britto (PMDB-RS).

Aparentemente o senador paulista não levou o reforço de Pedro Simon para sua posição. Pelo menos isso não foi expresso por Simon, que continua vendo como saída a implantação do parlamentarismo: "Falei muito sobre a forma de governo, e acho que a única alternativa é o parlamentarismo, pois o presidencialismo sempre é responsável pelas graves crises nacionais".

Quanto a um eventual rompimento com o governo Sarney, Simon também é contrário, comentando que seria uma atitude que foge à realidade. E sobre a questão do tempo de mandato para o presidente, disse que "é um assunto basicamente de consciência de cada deputado" e que por isso não pretende intervir com recomendações. Comentou, ainda, que eleições diretas teriam um grande impacto sobre a Nação, criariam "uma esperança inconcebível", e lembrou "que não é um homem só quem vai salvar o País".

Simon também disse a Cardoso que é contrário a qualquer ação que possa protelar os trabalhos constituintes, e que um maior afastamento ou aproximação com o governo federal depende das ações de Sarney, não sendo preciso uma declaração formal para isso.

Na questão do mandato do atual presidente, Simon disse que "é preciso ligar tempo de governo com forma de governo". De qualquer forma, o governador gaúcho entende que "o fundamental agora é atravessar o 'Rubicão' — ou seja, promulgar a Constituição, que está demorando muito. Depois disso, teremos que analisar outro quadro nacional".